

JORNAL: O GLOBO LOCAL: RIO DE JANEIRO
 DATA: 1/7/2001 AUTOR: ROBERTA OLIVEIRA
 TÍTULO: O PICASSO DO MAM
 ASSUNTO: ÚNICA OBRA DO MESTRE ESPANHOL NO MUSEU
 CARIOCA ILUMINA DISCUSSÃO SOBRE ACERVOS DE HOJE

O GLOBO

Cinema: Vídeo
 traz 'Capitão
 Bandeira' de volta
 ao mercado • 5

SEGUNDO CADERNO

Agamenon: O
 pai do bebê de
 Gugu é a figuraça
 da semana • 10

DOMINGO, 1 DE JULHO DE 2001

O Picasso do MAM

Única obra do mestre espanhol no museu carioca
 ilumina discussão sobre acervos de hoje

Roberta Oliveira

É um retângulo de papel branco, em parte já amarelado pelo tempo, medindo 32cm de largura por 50cm de comprimento. Sobre ele, delicados riscos em rosa, verde, amarelo e azul desenhavam um bule e uma xícara de chá transparentes. De 1937, esta natureza-morta sem título acaba de passar por um delicado trabalho de restauração que afastou os fungos que, há tempos, se acumulavam em sua superfície. Afinal, este não é um desenho qualquer. Está avaliado em US\$ 150 mil. É pouco, muito pouco, perto do que valem outras obras de seu autor. Algumas chegam a ultrapassar a marca dos US\$ 50 milhões em leilões internacionais. Mas é um Picasso. O único Picasso do Museu de Arte Moderna do Rio (MAM).

Museu do Açude tem óleo de Picasso de 1956 e quatro gravuras

O único?, vocês devem estar se perguntando. É, o único do MAM e por pouco o único do Rio. Além desse desenho, os museus cariocas dispõem de apenas mais cinco Picassos: o óleo sobre tela "A dança", de 1956, e quatro gravuras da série "Touros", feitas em 1959 e 1960. Todos fazem parte do acervo Castro Maya e volta e meia podem ser vistos no Museu da Chácara do Céu. Nem sempre, no entanto, houve tão poucos e de tão pouca importância Picassos no Rio. Pou-



DESENHO SEM TÍTULO de 1937, único Picasso do MAM depois do incêndio que destruiu os dois óleos que o museu possuía

ca importância, entenda-se, em comparação a São Paulo, onde "O atleta", óleo sobre tela de 1909 que integra o acervo do Masp, está avaliado em mais de US\$ 30 milhões. Perto dele, o Picasso do MAM se apequena.

Há um mito segundo o qual tudo o que um grande artista faz é grande. É preciso entender que ele cria uma constelação, em que estrelas brilhantes se misturam a estrelas quase apagadas e a estrelas invisíveis. As estrelas quase apagadas e as invisíveis só chamam atenção quando têm outras brilhantes por perto —

metaforiza Fernando Cocchiari, curador do MAM. — O nosso Picasso é um grafismo feito em dois minutos, uma estrela quase apagada que não tem nenhuma estrela brilhante para iluminá-la.

As estrelas brilhantes que poderiam iluminar esta estrela quase apagada perderam-se na noite de 8 de julho de 1978, quando o MAM ardeu em chamas. Naquele dia, além de "Baiana", de Di Cavalcanti, "Oeuf sur le plat sans le plat", de Salvador Dalí, e obras fundamentais de Joaquín Torres-García, o museu perdeu para

sempre seus outros dois Picassos. As obras, uma cabeça cubista de 1909 e um "Retrato de Dora Maar" de 1941, poderiam estar valendo, segundo Jones Bergamin, diretor-presidente da Bolsa de Arte do Rio de Janeiro, mais de US\$ 10 milhões. Valor que o MAM pode só sonhar em ter.

— Adoraria que alguma empresa ou algum milionário comprasse um Picasso de US\$ 10 milhões e o doasse para o MAM, mas se eu tivesse o mesmo valor nas mãos não compraria um quadro desses — diz Cocchiari. — Um Picasso, seja qual for,

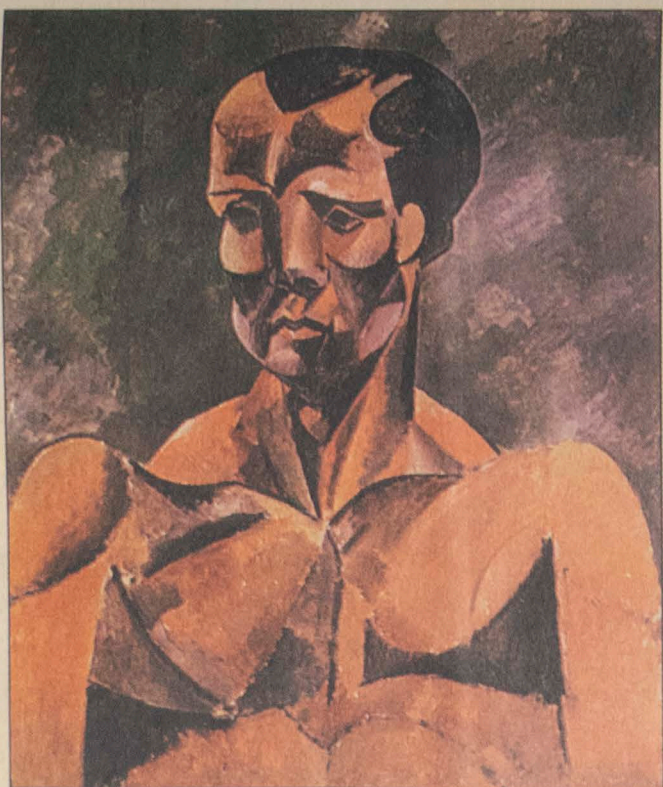
sozinho e fora do contexto, ou seja, sem outros trabalhos do mesmo período, é pouco representativo. Se eu tivesse US\$ 10 milhões, preferiria comprar uma série de obras representativas de vertentes mais recentes, como a Arte Povera. Um Picasso não mostra ao público o que foi o modernismo ou o cubismo, mas com uma seleção de obras pode-se entender uma geração.

Não fosse o incêndio, MAM poderia ser segundo maior museu

O fato de não ter um Picasso de milhões de dólares não faz do MAM, segundo o seu curador, um museu menos importante. Se 90% do acervo não tivessem sido destruídos no incêndio, Cocchiari acredita que o MAM poderia estar hoje disputando com o MAC de São Paulo o posto de segundo melhor museu brasileiro. O primeiro lugar seria de qualquer maneira ocupado pelo Masp, que, só em termos de Picasso, possui, além de "O atleta", duas pinturas e um desenho do artista catalão: "O retrato de Suzanne Bloch", óleo sobre tela, de 1904, "Toaleta", óleo sobre papelão, de 1906, e "Natureza morta com melancia e cacto", desenho de 1948.

— O MAM é um museu que honra o nome que tem porque dispõe de algumas das melhores obras do modernismo brasileiro — diz Cocchiari lembrando que, depois do incêndio, o crítico Mário Pedrosa sugeriu que o MAM se tornasse o Museu das Origens, onde estariam representadas as raças branca, negra e indígena. — Esse caminho nunca foi propriamente seguido porque jamais houve uma política de aquisições no museu. *Continua na página 2*

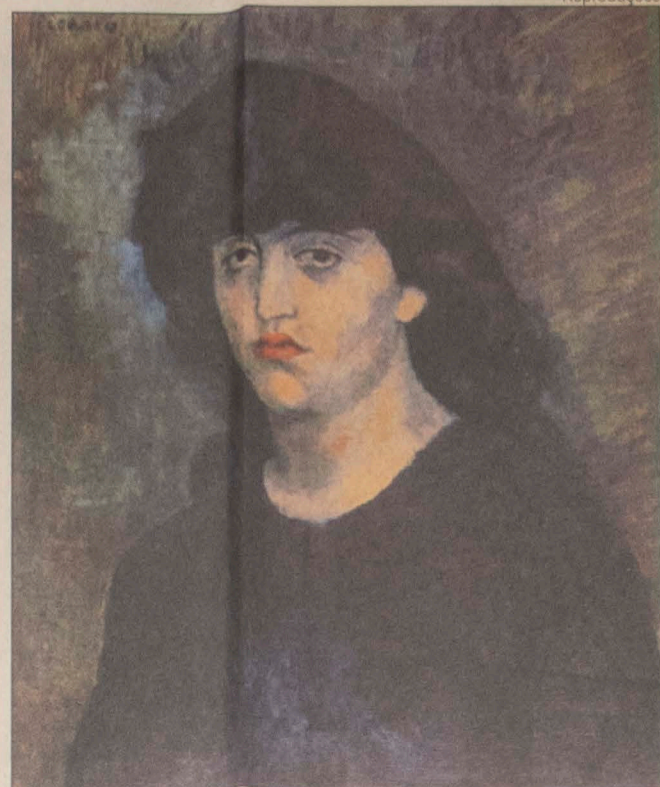
Outros Picassos do Brasil



"O ATLETA", ÓLEO de 1909, adquirido pelo Masp em 1958



"A DANÇA", ÓLEO de 1956, parte do acervo Castro Maya



"RETRATO DE SUZANNE Bloch", óleo de 1904: também no Masp